



NÍVEL MOTIVACIONAL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO COM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RETRATO DA REALIDADE

Oclécio Vitor da Costa; João Lucas Pinto Matias; Aenily de Oliveira Mendonça; Orientador (4)

Universidade Regional do Cariri- URCA, campus Iguatu. E-mail: joaolucasef@gmail.com

INTRODUÇÃO

A aula de Educação Física, ministrada no Ensino Médio, permeia-se como um obstáculo. É de fato relatar ainda que existe uma grande demanda de alunos que são dispensados dessas aulas por fatores diversos como, por exemplo, o de residir em zona rural. Ainda cabe ressaltar o fator motivacional do aluno que, às vezes, torna-se um ponto negativo para com o andamento das aulas, e especificamente de aulas práticas da referida disciplina. Darido (2003) discorre que as aulas práticas de Educação Física direcionada para os alunos matriculados no período diurno, acontecem em período contrário ao das demais disciplinas, ou seja, a aula prática geralmente acontece no contra turno da grade curricular e com isso alguns alunos são sumariamente excluídos dessas aulas, por vários motivos, dentre eles os impossibilitados de se deslocarem para a escola por conta de residirem distantes e os que trabalham nesse período ou auxiliam os pais nas tarefas do cotidiano.

Durante o período de realização dos estágios supervisionados que se possibilitou uma observação inquietante quanto ao desinteresse de grande parte dos alunos em participar das aulas de Educação Física. Com isso, sentiu-se a necessidade em levar adiante esse questionamento quanto à realidade presenciada apontada como um dos motivos que estimulou na realização da presente pesquisa e, dessa forma, entender de onde nasce a motivação ou desmotivação dos escolares para sua participação nas aulas, compreendendo a existência da relação/dependência de um fator intrínseco ou extrínseco do aluno e professor para que o escolar, enquanto ser relevante dessa relação possa compreender de fato o sentir prazer na participação efetiva em sua totalidade das aulas de Educação Física.

Dessa forma a presente pesquisa se justifica pelo intuito de compreender que a motivação em sua totalidade é um fator intrínseco ao ser humano, o que torna difícil identificar uma pessoa motivada pelas suas atitudes ou por atitudes advindas do meio externo. No entanto, essa motivação nas aulas de Educação Física ainda consubstancia em um fator



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

preocupante, já que a maioria dos alunos não buscam se automotiva, isso relacionado a diversos fatores, dentre esses, os que advêm dos próprios alunos ou até mesmo dos que estão presentes nas atividades pedagógicas dos professores.

Tem-se como objetivo geral analisar o nível de motivação de escolares com as aulas de Educação Física, nas escolas públicas estaduais da cidade de Iguatu/CE. Considerando que a hipótese inicial é entender se os conteúdos abordados na atualidade, no decorrer das aulas de Educação Física, seguem em sua totalidade o que emana os PCN's e DCN's, os quais são apontados como um dos principais motivos pela desmotivação e/ou descaracterização das aulas de Educação Física no Ensino Médio. O estudo visa também diagnosticar os possíveis motivos que levam os alunos a apreciar as aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa de campo de caráter qualitativo exploratório, sendo utilizado para este o Método Dialético. Realizada com adolescentes, idades entre 15 a 18 anos de ambos os sexos das escolas de ensino médio da rede pública de ensino da cidade de Iguatu-CE e com o professor titular da disciplina nas escolas pesquisadas. Para a coleta de dados foram aplicadas entrevistas semiestruturadas. Os dados foram coletados, analisados, interpretados, e categorizados em 02 (duas) categorias de análises: I - Educação Física no Ensino Médio; II - Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Na primeira categoria é feita uma discussão sobre a Educação Física no Ensino Médio, levando em consideração como devem ser repassados os conteúdos e a segunda categoria aborda a motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

RESULTADOS e DISCURSSÃO

Educação Física no Ensino Médio

Durante o ensino médio se espera que nas aulas de Educação Física os alunos assimilem algumas competências como conhecer o funcionamento do organismo de forma a reconhecer práticas que estimulem a melhoria de suas aptidões físicas; reconhecer os conceitos de intensidade, esforço e frequência, para serem aplicadas em suas práticas corporais, entre outros. (BRASIL, 1996)

Quando questionados sobre em qual aspecto motivacional a Educação Física se faz relevante no Ensino Médio, os professores de Educação Física



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

afirmaram que contemplam a relevância da disciplina para a formação dos alunos, então mesmo diante de tamanha importância, ainda é pouco valorizada. Espera-se que a importância e os benefícios dessa disciplina sejam enxergados, aumentando dessa forma o quantitativo de aulas e mudando a visão distorcida de algumas pessoas sobre a Educação Física.

Darido (2003) discorre que segundo os PCN's, eleger a cidadania como eixo norteador para as aulas sugere-se uma Educação Física Escolar que desenvolva a formação de alunos capazes de: participar de atividades corporais, distinguir, apreciar, respeitar e desfrutar da pluralidade de movimentos corporais e conhecer a diversidade cultural relacionados à saúde, beleza e as diferenças que existem em cada grupo social, como também reivindicar, organizar e interferir de forma autônoma no espaço, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer.

Corroborando com Darido, foi questionado aos professores se a prática da Educação Física acontece no período no turno ou contra turno e se os alunos se fazem presentes nas aulas. De acordo com as repostas percebe-se que na essência a Educação Física é desfavorecida, já que na maioria das escolas há essa divisão de aulas teóricas no turno das demais disciplinas e práticas no contra turno, fazendo com que exclua a maioria dos alunos e quando a aula prática é no turno, ainda tem vários problemas, como o uso de roupas inadequadas, o “medo de suar”, dentre outras. Então esses são fatores que atrapalham muito o desenvolver da disciplina, fazendo com que a mesma continue esquecida e deixada de lado tornando-se invisível seus objetivos traçados nos PCN's.

Já ao dialogar com os discentes sobre o que acham da Educação Física, enquanto disciplina básica do ensino médio, e qual seria a importância dada a ela para sua formação, foi possível verificar que, de forma geral, existe um entendimento sobre a Educação Física quando trabalhada de maneira organizada, que ela melhora as capacidades físicas, motoras e psicológicas contribuindo positivamente para uma melhor qualidade de vida, logo tematiza conteúdos de conscientização de hábitos saudáveis, e além do conhecimento dos jogos, ajuda na socialização e no alívio do stress, colaborando para as suas formações.

Logo se percebe que a maioria dos estudantes apresenta um conhecimento sobre os benefícios da disciplina. Uma grande parte das respostas atende o esperado, porém mesmo dominantes do conhecimento da importância de participar da aula, muitos não o fazem, então através dessa pesquisa percebe-se a realidade escolar, e, contudo na teoria os alunos veem a necessidade da Educação Física na sua formação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na pesquisa ainda foi notório que uma minoria de alunos admite que a Educação Física não seja importante, pois eles não enxergam a função desta no processo de formação deles, já que não é cobrado em vestibular, percebe-se a falta de conhecimentos em entender como essa disciplina é formadora.

Diante das respostas torna-se importante dialogar com os aspectos metodológicos aplicados pelos professores frente a tantas dificuldades (materiais, físicas e humanas) ao ensino de Educação Física. A partir disso os docentes responderam em sua maioria que viabilizam de uma variedade de formas para repassar os conteúdos da disciplina sem negá-lo ao aluno, sabe-se a dificuldade em lidar com a falta de material, e, além disso, falta de apoio por toda a gestão escolar. Como citado pelos professores é necessário a “criatividade”, criar atividades adaptadas de acordo com a realidade de cada escola. Isso modifica-se da iniciativa e motivação de cada docente, alguns negam esses meios e preferem cobrar mais da gestão, outros os utilizam para recriar e utilizar como ferramentas de ensino.

Para Frey (2007) apud Wernke (2012, p. 02), acrescenta que,

[...] um planejamento participativo aumenta a participação e motivação dos alunos nas atividades, proporcionando a valorização da Educação Física dentro da escola e possibilitando a expressão dos alunos face ao caráter participativo da proposta.

Em suma foi questionado aos alunos a respeito dos aspectos positivos e/ ou negativos que são percebidos durante as aulas de Educação Física e os mesmo afirmaram em sua totalidade que reconhecem que a Educação Física apresenta inúmeros aspectos positivos, contudo sua estruturação e organização por parte da gestão escolar deixam um pouco a desejar, em se tratando a falta de materiais, distribuição da carga horária, dentre outros aspectos. Com base nas respostas encontradas, observa-se que uma boa parte dos alunos tem afinidade com disciplina, sendo necessária a descoberta dos motivos que permeiam essa práxis.

Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio

“A palavra motivo veio do latim *motivum* e significa uma causa que põe em movimento, e pode ser definida como um impulso que faz com que se haja de certa forma” (Magill 1984, p. 99).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo os professores de Educação Física, quando questionados se os alunos se sentem motivados nas suas aulas alguns observam realidades diferentes e citam que os alunos se sentem motivados para com a aula, já outros discordam, uma vez que mesmo perante conteúdos inovadores, os alunos preferem o de costume, o futsal. De forma geral, com tudo que foi obtido, pode-se afirmar que a motivação dos alunos com a Educação Física em muito se deixa a desejar, ou seja, a frequência desses alunos nas aulas práticas é quase inexistente, e quando vão é uma minoria. Então fica a dúvida, como eles são motivados? Se a maioria não se faz presente nas aulas práticas ou não participam; já na teórica todos estão presentes, mas como citados pelos professores, os alunos não a apreciam por ser uma aula rotineira, dentro de sala de aula.

Corroborando com os professores foi questionado aos alunos a mesmo com intuito de descobrir se realmente existe motivo para participação nas aulas, teórica ou prática, a maioria afirmou que sim, tanto na prática quanto na teórica, já que é uma aula legal, divertida, interativa, interessante e proporciona a prática esportiva, ajudando a melhoria da qualidade de vida, no desenvolvimento físico e mental. Já na teoria é muito importante para conhecimento das regras e conteúdos abordados na atualidade. Já outros preferem a parte teórica, porquanto não gostam da prática, enquanto outra parte prefere só a prática, saindo da rotina escolar.

Percebe-se que a disciplina em sua totalidade, é adorada pelos alunos, muito se identificam com as aulas teóricas outros com a prática como citado anteriormente, permeando tudo de acordo com seus anseios, fazendo com que a motivação parta do interior, tornando-se difícil o professor motivá-los tanto na aula teórica quanto na prática. Observa-se ainda que alguns não participam porque não gostam da aula, ou não gostam de correr, e muito menos dos esportes.

A motivação é um fator intrínseco, cabe o professor não se preocupar em motivar todos, mas sim repassar o seu conteúdo de forma clara sem negá-lo ao aluno e através disso os estudantes vão se identificando com as aulas e optando em apreciar ou não o conteúdo.

CONCLUSÃO

Foi diagnosticado que a motivação é um fator intrínseco e está relacionado às metas de cada um. Através das informações colhidas, nota-se que muitos apresentam a motivação com as aulas, se sentindo melhor com a sua participação em todas as atividades, já outros não sentem vontade de aprenderem os conteúdos da Educação Física.

As respostas obtidas nos comprovam que as aulas não seguem o que emana os PCN's. Isso é observável tanto através das respostas dos professores quanto dos alunos, entendendo-se que as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aulas se dividem em teoria e prática, relacionando a conteúdos apenas voltados para o esporte, e em alguns casos, somente a prática de um determinado esporte, fugindo do que é proposto, que são conteúdos que trabalhem a cultura corporal dos alunos, jogos, dança, lutas entre outros. Além disso, são dispensados muitos alunos, fazendo com que a disciplina seja repassada de forma insatisfatória ou em partes, em que participam das atividades uma minoria de alunos.

Além disso, são dispensados muitos alunos, fazendo com que a disciplina seja repassada de forma insatisfatória ou em partes, em que participam das atividades uma minoria de alunos. Os objetivos da pesquisa foram alcançados, assim, foi possível perceber com as informações encontradas que a motivação está relacionada a diversos fatores, anseios e valores, e que muitas vezes a desmotivação com as aulas pode está relacionada aos interesses pessoais ou ate mesmo a falta de preparo dos professores, ou ainda a estruturação do currículo da escola desfavorecendo a sequência das aulas de Educação Física. Buscando uma melhoria da disciplina na escola, o autor propõe que haja uma melhor estruturação por parte da escola no calendário nas aulas, deixando de haver aulas no contra turno, isso diminuindo as dispensas das aulas, igualando a Educação Física as demais disciplinas, com o mesmo grau de importância, fornecer materiais necessários à prática das atividades, dar sugestões aos professores e estes buscarem caminhos de repassarem atividades inovadoras, trabalhando à risca os conteúdos da Educação Física, pensando sempre na participação efetiva dos alunos, buscando a motivação em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível <em:<http://grad.unifesp.br/alunos/cg/ldb/LDB.pdf>>acesso em: 04/07/2015.

DARIDO, S.C. **Educação física na escola: Questões e Reflexões**, GUANABARA KOOGAN S.A. (2003).

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

WERNKE, S. J. EUZÉBIO, C. A, A atuação dos professores de Educação Física no ensino médio: a formação inicial em estudo. **EFDeportes**. 2012.